



## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO: vivências com a alfabetização durante a pandemia de COVID-19

*Mateus Marques da Cunha*<sup>1</sup>

*Aira Suzana Ribeiro Martins*<sup>2</sup>

**Eixo temático 3** : Alfabetização, diversidades e inclusão

**Resumo:** Este texto apresenta algumas reflexões sobre a educação inclusiva em tempos de isolamento social em virtude da pandemia de COVID-19 e faz relato de atividade desenvolvida com alunos da primeira série da Educação Especial, em escola da rede municipal de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Visando à inclusão escolar desse grupo, priorizou-se o fator afetivo para que a atividade realizada fosse significativa e trouxesse o sentimento de pertencimento desses alunos ao grupo maior, que também participou da atividade de leitura da obra adaptada “Os Miseráveis” (2004), de Victor Hugo. Utilizaram-se as contribuições, principalmente, de Soares (2005, 2009) e Glat e Fernandes (2005). entre outros.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Alfabetização; Pandemia; Práticas Pedagógicas.

### Introdução

A Pandemia de COVID-19, provavelmente originária da China, no final de 2019, rapidamente, se alastrou por todo o mundo. No Brasil, o primeiro trimestre de 2020 consolidou esse marco, com a verificação da circulação do vírus da doença e a oficialização de que a pandemia que já assolava boa parte do mundo havia chegado até o país.

Nesse contexto, escolas e demais instituições de educação foram orientadas a suspender suas atividades presenciais sem previsão de retorno. Desse modo, milhares de alunos se viram em um período que poderia ser denominado de “ócio escolar” durante semanas, sem contato com a rotina escolar, sem a convivência e a interação com outros alunos, professores e demais agentes que integram o sistema educacional.

Em um recorte necessário para a fundamentação deste texto, são destacados os

<sup>1</sup>Mestrando em Práticas de Educação Básica pelo Colégio Pedro II (CPII). Professor de Apoio Educacional Especializado pelo município de Niterói/RJ. Contato: [pedagogomateus@gmail.com](mailto:pedagogomateus@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB) e do Ensino Básico do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro. Contato: [airasuzana.ribeiromartins@gmail.com](mailto:airasuzana.ribeiromartins@gmail.com)

alunos da Educação Especial, matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas regulares da rede municipal do Município de Niterói. Através da perspectiva inclusiva, na sequência dos fatos, esses alunos tiveram suas rotinas interrompidas, inclusive, o auxílio dos programas assistenciais se, porventura, tivessem. Como consequência, observou-se a insegurança alimentar de crianças e suas respectivas famílias.

Esses alunos perderam um importante mecanismo em seus cotidianos, considerando que deixaram de conviver com seus pares de forma rotineira e isso é parte fundamental de qualquer proposta de educação inclusiva; ao mesmo tempo, suas famílias ficaram sem saber como proceder com seus filhos em casa. Diante disso, é possível pensar em certo prejuízo educacional para esses alunos, de certa maneira, inclusive se se avaliar o impacto do período sem receber o suporte direto de suas escolas e das respectivas redes de ensino.

Partindo de premissa de que ficaram ausentes por um período expressivo da escola, como identificar e planejar propostas de atividades, materiais e demais recursos adaptados para atender as demandas de cada um desses estudantes? Considerando que materiais generalistas não conseguem abarcar suas especificidades, como ressaltam Glat e Fernandes (2005, p.39), esse movimento deve ser realizado “não visando importar métodos e técnicas especializados para a classe regular, mas, sim, tornando-se um sistema de suporte permanente e efetivo para os alunos especiais incluídos, bem como para seus professores.” Portanto, um atendimento paralelo a esses alunos pode contribuir para seu desenvolvimento intelectual, para uma interação social satisfatória e para a promoção de seu bem-estar emocional.

Desde as propostas da conhecida Declaração de Salamanca (BRASIL,1994), as nações têm procurado promover a inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais, garantindo seu acesso às instituições regulares de ensino. Desse modo, para lhes garantir um atendimento satisfatório, gestores educacionais e corpo docente devem buscar, dentro de suas possibilidades, recursos que auxiliem o processo educativo desses estudantes, com espaço adequado e atendimento voltado para suas características individuais. No período pandêmico, essa preocupação se acentuou, considerando a necessidade de o professor acompanhar, na rotina do dia a dia, o desenvolvimento desses alunos e ter uma atuação mais precisa no enfrentamento de problemas que possam estar interferindo em seu avanço físico, intelectual e emocional, tão necessários para seu equilíbrio. O ano letivo de 2020, interrompido, foi retomado com outra perspectiva e outros objetivos, principalmente, com relação à temática do desenvolvimento do trabalho pedagógico em questão. Urgia manter as escolas em funcionamento remoto devido à condição sanitária a qual se vivenciava naquele período e, concomitantemente, era imprescindível a garantia do calendário escolar e do contato frequente com os alunos matriculados em toda a rede. Assim, a primeira ação dos gestores do sistema municipal de

educação do município de Niterói foi a orientação da utilização de plataformas de mediação de videoconferências para transmitir aulas remotas diretamente aos alunos.

Apesar de o discurso garantir, em tese, o atendimento justo e democrático para todos os estudantes da rede, na realidade, o que aconteceu foi um enorme quantitativo de alunos não atendidos, pois, apesar de ter surgido a proposta de possibilitar o trabalho remoto dos professores, não houve investimento para garantir o acesso dos alunos às plataformas. Dessa maneira, sem equipamentos ou rede de internet disponibilizados, os estudantes de condições mais precárias não tinham meios para acessar as aulas oferecidas. Nesse contexto, as crianças com necessidades especiais matriculadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em 2020 tiveram grande prejuízo pedagógico e emocional.

Sabe-se da importância dos primeiros anos de escolaridade para todos os estudantes e, em vista disso, foi necessário realizar um movimento de ressignificação de saberes e conceitos estabelecidos. No que tange à dinâmica de alfabetização e letramento, Soares e Batista (2005, p.11) explicitam que

Não é possível atuar, com autonomia, em sala de aula, sem o conhecimento do objeto que se deseja ensinar e de cuja natureza e características decorrem, em larga medida, a utilização – e, por que não, a criação – de princípios, diretrizes e procedimentos metodológicos.

Nesse aspecto, ressalta-se a necessidade de o professor ter uma formação que lhe dê conhecimentos suficientes para enfrentar os desafios que surjam de forma autônoma. É necessário, também, uma constante atualização, a fim de suprir novas demandas, para ressignificar conceitos e adaptá-los às novas realidades.

Este texto faz o relato de situações vivenciadas por este professor-pesquisador e outros colegas, professores e professoras, no decorrer do ano letivo de 2020, explicitando as ações tomadas para atender às demandas oriundas do momento histórico pelo qual todos passavam. Houve grande empenho dos professores e da gestão escolar na tentativa de encontrar caminhos para contornar um possível déficit provocado pela pandemia na aprendizagem dos alunos da Educação Especial. Foram desenvolvidos materiais adaptados e estratégias pedagógicas, visando ao processo de alfabetização e letramento desses alunos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com base nas propostas e estratégias evidenciadas, discute-se, neste texto, os impactos observados nos estudantes de Educação Especial. Busca-se compreender os aspectos gerais com relação aos procedimentos estabelecidos no formato de educação remota, bem como explicitar características positivas e negativas no decorrer desse processo, principalmente, visando à dinâmica de ensino e aprendizagem que ocorreu nesse contexto, entre professores e alunos.

## **2 Fundamentação Teórica**

Este texto, como já informado, faz um relato do trabalho com primeiro ano do Ensino Fundamental, no atendimento às crianças com necessidades específicas, no período da pandemia da COVID19. É importante destacar que o trabalho com as séries iniciais é tarefa que exige grande empenho do professor alfabetizador, sobretudo, para esse grupo de educação especial.

Na perspectiva de alfabetização e letramento, o trabalho fundamenta-se em Soares (2009) e com ela dialoga. De acordo com a autora, “a ação de alfabetizar, isto é, segundo o Aurélio, de ‘ensinar a ler’ (e também a escrever, que o dicionário curiosamente omite) é designada por Alfabetização” (SOARES, 2009, p.16). A mesma autora ainda explicita o conceito de letramento, ressaltando que o termo, à época inicial de seu emprego em textos sobre Educação nos anos de 1980 e 1990 ainda não era listado nos principais dicionários. No glossário do Ceale (Centro de alfabetização, leitura e escrita), idealizado pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), o verbete letramento, escrito por Magda Soares, é mais específico, baseado em seus estudos e em pesquisas de outros renomados autores. Relacionado à alfabetização, o termo letramento se refere à aprendizagem da língua escrita que não se limita à aquisição do sistema alfabético e das convenções ortográficas. O letramento pressupõe a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita e oral, de forma adequada às diferentes situações em que seja necessário ler e escrever a partir de diferentes tipos e gêneros de textos, em variados suportes, de acordo com o objetivo que se deseja alcançar.

Na última obra publicada por Soares, intitulada “Alfalettrar” (2020), a educadora mostra que a alfabetização e o letramento devem se desenvolver de maneira interdependente, devendo ser o texto o elemento central desse processo. Desse modo, a entrada do indivíduo na cultura escrita, seja ele criança, seja adulto, deve ser feito por meio do texto, inclusive aqueles que apresentam algum tipo de comprometimento de ordem cognitiva. Em outras palavras, a aprendizagem da leitura e da escrita é um direito de todos.

## **4 Resultados e Discussão**

Como mencionado anteriormente, apesar de toda a mudança social no contexto pandêmico, os professores não tiveram qualquer preparo, tampouco a possibilidade de realizarem uma formação que os habilitasse para o desempenho das funções nesse novo formato de educação. A principal ação foi a criação de videoconferências para que pudessem transmitir aulas ao vivo, com interação simultânea dos alunos.

Nesse aspecto, o primeiro ponto observado foi a necessidade que se teve de olhar

para os alunos durante as transmissões. Considerando que a educação remota se baseava, essencialmente, no contato virtual entre as pessoas e, considerando que muitos alunos com deficiências não são oralizados, o contato visual era fundamental para que os professores pudessem avaliar se as atividades e propostas estavam atingindo o objetivo planejado. Dessa maneira, o uso dessas plataformas virtuais contribuiu positivamente para a prática pedagógica se realizar em sua plenitude dentro da proposta estabelecida.

O contato visual entre professor e aluno também foi importante para a manutenção dos vínculos afetivos cortados com a pandemia, que foi defendido amplamente por todos os profissionais e norteou as primeiras propostas de retomada do contato com os estudantes, ainda em 2020. Nessa época, a Fundação e a Secretaria Municipal de Educação (FME/SME) orientaram as equipes diretivas das escolas a produzir e promover conteúdos audiovisuais em conjunto com os professores dos grupos de referência para disponibilizar via redes sociais e dar ampla divulgação para as famílias.

Nesse período, inicialmente, foram produzidos alguns vídeos com colagens de fotos e pequenas gravações do cotidiano escolar, lembrando os momentos de descontração e camaradagem os quais alunos, professores e demais profissionais compartilhavam antes do fechamento das escolas. Posteriormente, foram produzidos vídeos com oficinas lúdicas e propostas de atividades que poderiam ser realizadas pelos estudantes e suas famílias enquanto durasse o afastamento. Essas propostas envolviam atividades físicas, artísticas e culturais, planejadas para promover o bem-estar geral desse público e aliviar a tensão causada pelo distanciamento social.

A influência da afetividade na aprendizagem e na inclusão escolar já aparece nos PCN (1997). De acordo com o documento, o fator emocional é tão importante quanto os componentes cognitivos. Esse fator é de importância fundamental para o grupo de alunos da educação especial, que necessita constantemente de palavras de incentivo para os mínimos progressos, sobretudo, no período pandêmico, em que estavam sofrendo uma série de privações, como a rotina das atividades no espaço escolar e o contato com professores e colegas de classe.

As ações tomadas contribuíram para o bom andamento das atividades durante o período de reclusão e a posterior retomada de aulas presenciais que aconteceria meses depois, fazendo com que os alunos se mantivessem ativos e com possibilidade de realizar as propostas lúdicas, visto que as redes sociais são mais democráticas em relação ao acesso e à utilização por parte das famílias. Avaliou-se isso através do envio dos registros dos estudantes realizando as atividades opcionais para que os professores pudessem acompanhar, visto que naquele momento o contato era exclusivamente para manter os vínculos afetivos.

A unidade escolar onde se realizaram essas atividades relatadas atende alunos dos

anos iniciais do Ensino Fundamental. A instituição notabiliza-se por práticas pedagógicas diferenciadas, sendo uma das poucas escolas da rede municipal de Niterói a ofertar educação em tempo integral para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Seu Projeto Político Pedagógico e sua Grade Curricular foram planejados, discutidos e desenvolvidos numa perspectiva de garantia de uma educação vise à educação integral das crianças matriculadas, garantindo alimentação de qualidade, aulas diversificadas para além do núcleo comum e articulação de projetos interdisciplinares.

Uma das práticas instituintes da escola é o trabalho norteado pela pedagogia de projetos, em que o corpo docente e a gestão escolar ouvem as demandas do alunado e, a partir do que aparece nesse levantamento, os profissionais da escola se reúnem a fim de estabelecer o projeto anual que será trabalhado no ano letivo seguinte. Como 2020 foi um ano atípico, esse movimento acompanhou a tendência e sofreu alterações para poder ser realizado.

Por orientação da FME/SME, dentre outras propostas, as atividades com os alunos seriam duas vezes por semana, com aulas remotas em formato de videoconferência. Quanto às atividades, estas seriam disponibilizadas pela escola em formato digital e impresso, para as famílias que não tivessem acesso à internet.

Como a escola possui o francês como língua adicional e no início de 2020 estava iniciando um movimento de firmar uma parceria para tornar-se uma escola bilíngue, elegeu-se uma versão adaptada do romance “Os Miseráveis” (2004), de Edy Lima, com ilustração de Jótah para ser utilizado como base para o trabalho pedagógico no ano de 2020. Para que essa atividade pudesse ser realizada, ficou decidido que a primeira ação tomada seria a gravação de vídeos com a leitura de um professor para cada capítulo do livro em canal disponibilizado pela escola.

Após essa primeira etapa, ficou estabelecido que os professores planejarium e construirium uma apostila para cada grupo de referência, numa perspectiva interdisciplinar, articulando a história do livro escolhido com os conteúdos previstos para cada ano de escolaridade. Os capítulos seriam disponibilizados de forma impressa para as famílias retirarem na e depois seriam devolvidas com as atividades feitas para correção.

Havia, também, materiais adaptados para que os alunos com necessidades especiais participassem das atividades. Conservou-se o enredo da história e, de forma mais sintética, foi narrada por professores responsáveis pelo atendimento à Educação Especial. De acordo com as possibilidades de cada um, a história foi recontada por desenhos, ordenação de imagens ou reconhecimento da sequência narrativa. Desse modo, o trabalho foi desenvolvido e foram obtidos resultados satisfatórios, considerando as condições adversas daquele contexto.

## 5 Considerações Finais

O trabalho realizado com os alunos com deficiências matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, durante o período pandêmico, baseado na perspectiva do Plano Educacional Individualizado (PEI) foi fundamental para a garantia e a manutenção do processo de ensino-aprendizagem por parte dos estudantes e professores. A possibilidade de se construírem materiais elaborados de acordo com as especificidades de cada estudante foi a principal estratégia para garantir que pudessem ter acesso aos conteúdos trabalhados com seus grupos de referência, valorizando suas potencialidades e permitindo conduzi-los à aquisição de conhecimentos importantes para seu desenvolvimento.

Procurou-se iniciar o processo de alfabetização atrelado ao letramento, tendo o texto como suporte de todas as atividades, culminando com a leitura da adaptação da obra escolhida para toda a unidade escolar, “Os miseráveis”. No desejo de promover a inclusão, materiais foram elaborados para que, até mesmo os estudantes com necessidades especiais pudessem participar das atividades de letramento.

Com o propósito aliviar as tensões dos alunos com dificuldades motivadas pelo isolamento social e por outras questões, toda a equipe da unidade escolar se mobilizou para proporcionar um ambiente acolhedor, sobretudo, para os alunos da Educação Especial. O elemento lúdico assumiu o papel de grande importância para o prosseguimento do trabalho pedagógico, cujo propósito é cumprir o fundamento do espírito democrático de promover a inclusão, com direito à alfabetização e ao letramento.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm). Acesso em: 12 fev 2023.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca**. Brasília: MEC, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 20 fev. 2023.

GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. **Revista Inclusão**, v. 1, n. 1, p. 35-39, 2005.

HUGO, Víctor. **Os miseráveis**. Adaptação Edy Lima. Ilustração Jótah. Série Reencontro Infantil. São Paulo: Ed: Somos Sistema de Ensino, 2004

NITERÓI. Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia; Fundação Municipal de Educação. **Portaria Conjunta nº. 02, de 16 de setembro de 2020**. Estabelece diretrizes

operacionais para o desenvolvimento das atividades escolares na Rede Municipal de Educação de Niterói durante o período em que vigorarem as medidas de distanciamento social, decorrentes da excepcionalidade causada pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e dá outras providências. Diário Oficial do Município de Niterói. 16 set. 2020.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. **Alfalettrar**. São Paulo: Editora Contexto, 2020